

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS DE CONVIVÊNCIA

Expectativa dos beneficiários/as dos municípios de Malhada, Serra do Ramalho e Paratinga-BA, com a conquista da Cisterna Calçadão.

A simplicidade e resiliência são marcas registradas das famílias do Semiárido. É preciso resistência para conviver e amor pelo chão que pisa. Para os beneficiários/as do Programa Mais Água, a cisterna é sinônimo de felicidade e esperança, pois além de tecnologias, sonhos serão construídos, afinal, a tão sonhada água de produção traz qualidade de vida, segurança hídrica, alimentar e nutricional.

Nos municípios de Malhada, Serra do Ramalho e Paratinga, as famílias se encontram ansiosas e apreensivas, pois serão atendidas pelo Termo de Colaboração 076/2024, parceria entre a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e o Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA), Organização da Sociedade Civil (OSC), que vem atuando na implementação de 75 cisternas calçadão com 52 mil litros de capacidade nos três municípios.



“Hoje, a minha família é contemplada com a cisterna de 52 mil litros de água para plantações e criações. Nós que mora na Zona Rural, já tem costume de ter nossa criaçãozinha, né, pequena e também as nossas plantações, só que nesse período da chuva, quando é no período da seca, nós não temos reserva, um reservatório para que nós continuamos com nossas criações e também com nossas plantações. Então assim, é uma felicidade. Minha família sendo contemplada tem como a gente dar continuidade nas nossas criações. A gente já cria porcos, galinhas, a gente já tem nossas plantações pequenas, de alface, cebola, cheiro verde, que a gente já livra de tá comprando no mercado, já livra de tá usando veneno, quando a gente já tem as nossas nas nossas casas, a gente já minimiza o veneno, a gente já tem que estudar pra não tá usando veneno. Então, essa cisterna é uma riqueza, graças a Deus, nós estamos satisfeitos e a minha expectativa, a expectativa da minha família é dar continuidade na nossa agricultura familiar. Só tenho a agradecer.”

Luzinete de Alto Bonito, Município de Malhada

Cisterna que Armazena Conhecimento

Durante o processo de conquista da tecnologia, beneficiárias e beneficiários participam de duas formações, Gestão de Água para Produção de Alimentos (GAPA) e Sistema Simplificado de Manejo de Água (SSMA), onde são abordados os cuidados com a tecnologia, discussões sobre gênero, mudanças climáticas, gestão e manejo de água, agroecologia e convivência com o Semiárido. São momentos ricos de troca de conhecimento e sistematização de vivências, como aponta uma de nossas beneficiárias.



“Pra mim é uma satisfação tá vivenciando esse momento, sem falar do curso que foram 3 dias muito proveitosos, onde abordou vários temas, coisas que a gente tinha até esquecido no nosso cotidiano, e precisam ser levantadas essas bandeiras, como foi a violência da mulher, as fake news e sistemas de produção. Pra mim, eu acho que deveria tá acrescentando isso em mais cursos, pra tá levando a essas regiões, a gente mora numa região das Caatingas e quase não temos essa segurança de poder falar o que a gente sente, abordar crimes contra crianças, contra mulheres, levantou bastante essa bandeira e eu amei, amei mesmo, pra mim foi de grande proveito, foi mais um conhecimento adquirido...”

Patrícia do Quilombo Largo, Município de Paratinga.

Algumas famílias já compartilham a alegria da conquista da tão sonhada tecnologia de produção, como no caso de Valdineia da comunidade Quilombola de Tomé Nunes, que exhibe com orgulho sua cisterna calçadão em fase de acabamento.



Com a graça de Deus, eu fui contemplada com a cisterna e o calçadão. Estou muito, muito, muito feliz [...], vai ser de grande utilidade pra mim, pra toda minha família, estou muito feliz em poder ficar tranquila, sem me preocupar com a falta de água pra cuidar dos meus bichos e das minhas plantas. E graças a Deus, a minha cisterna está pronta, ficou a coisa mais linda [...], agora é só Deus abençoar com a chuva, pra poder tá enchendo a minha caixa e eu poder tá usufruindo dos bens que ela vai estar proporcionando pra mim e pra minha família. [...] Estou ansiosa pra terminar os meus canteiros, pra eu poder plantar também, aí a felicidade vai tá por completo.



Valdineia da Comunidade Quilombola de Tomé Nunes, em Malhada.

É a conquista da tecnologia social como meio de garantia de dignidade, soberania hídrica, alimentar e nutricional para as famílias do Semiárido.

“Conviver para Bem Viver no Semiárido”